

vas, capinas e outros amanhos, para armazenar e conservar a agua no solo, mas tambem no tocante ao replantio methodico, á adubação mineral e sobretudo organica.

Ter-se-ão modificado as nossas condições climatericas a tal ponto que estas praticas da cultura intensiva já não bastarão para manter a productividade dos cafezaes?

Nas terras virgens, em que tanto prospera esta rubiacea, o solo, humifero e fresco, representa a "estrumeira" da matta derubada. Esgottada esta, por meio seculo de cultura, é preciso que o fazendeiro trate de renovar-a produzindo esterco para o cafezal.

Com tal objectivo deve criar numeroso gado, mantel-o em estabulação, e, para alimentação delle, TIRAR CAPIM, ALFAFA E CEREAEAS DAS PARTES BAIXAS DA FAZENDA, QUE FACIL E ECONOMICAMENTE SE PODEM IRRIGAR.

Eis onde deve ir a agua dos correjos e riachos, antes de se pensar em eleval-a ás cumieiras e espigões altos dos cafezaes, por meio de machinismos e dispositivos custosissimos de compra, installação e utilização.

Isto não quer dizer que, em certas situações privilegiadas, não seja assaz vantajoso irrigar parte do cafezal cuja topographia permitta a facil chegada e distribuição da agua suplementar, em occasião opportuna e com adubação correlativa.

Porem estou convencido de que, para muitas das nossas fazendas, o gado estabulado é talvez, um "mal necessarto" porque o seja um pesadelo para algumas. É que as colheitas dos cafezaes hade medir-se pela importancia e perfeição das suas estrumeiras.

### Elementos fertilizantes do Farello de algodão

Segundo analyses feitas pelo Dr. R. Bolliger, no Instituto Agronomico, em Campinas, o Farello de algodão tem o seguinte teor, em principios fertilizantes, consoante o seu preparo:

#### 1. Farello de algodão de *sementes descascadas*.

Em 1.000 Kgs. de substancia humida ha: 44.308 Kg. de azoto; 17.412 Kg. de potassa; 1.803 Kg. de cal; 19.660 Kg. de acido phosphorico e 64.900 Kg. de materia mineral total.

Em 1.000 Kgs. de substancia secca ha: 51.330 de azoto; 20.177 de potassa; 2.090 de cal; 22.778 de acido phosphorico; e 75.200 de materia mineral, total.

2. Farello de algodão de *sementes não descascadas*.

Em 1.000 Kgs. de substancia humida ha: 28.648 Kg. de azoto; 8.634 Kg. de potassa; 3.281 Kg. de cal; 6.577 Kg. de acido phosphorico; e 26.100 Kg. de materia mineral.

Em 1.000 Kg. de substancia secca ha: 31.810 de azoto; 9.693 de potassa; 3.545 de cal; 7.308 de acido phosphorico; e 29.000 de materia mineral. — D.

### Uma doença commum ás cadellas recém-paridas

Trata-se da *eclampsia*--estado febril e convulsivo.

A cadella torna-se a principio inquieta, com movimentos incertos, andar desordenado; respiração accelerada (dyspnéa) olhos parados, ensalivação abundante.

Agravando-se o mal, o animal não se levanta, conservando-se deitado de lado, com os membros duros; apparecem as contracções nos musculos, o pescoço fica distendido. Vomitos e dejeccões são communs.

Se o mal não for atalhado em tempo, a cadella entra em estado comatoso, precedido de convulsões intermittentes. Sobrevem a morte.

Resulta de intoxicações provenientes da prenhez, ou de nephrite, ou de albuminuria.

Póde ser confundida com a epilepsia, mas esta é menos frequente, e é reincidente.

TRATAMENTO. — Sedativos do systema nervoso. Xaropes de Chloral, de Ether, ou de Chloroformio (5, 10 ou 15 gr. conforme o tamanho). Alimentação a leite, unicamente. — N.

### Acção do acido sulfurico diluido na cultura de cereaes

Ha vinte annos Rabaté preconiza as pulverizações de acido sulfurico ( $H_2SO_4$ ) diluido que agiria, concomitantemente, sobre o solo, sobre as plantas e sobre as diversas pragas. A fertilização do solo, a destruição das hervas damninhas, a preser-